

Criando uma fé relevante para o mundo

Yago Martins

Você sabe que a palavra de Deus é a verdade absoluta, mas ainda tem receio ao se posicionar sobre os desafios do nosso tempo?

Você sente que as pregações do culto de domingo não são suficientes para te ajudar a entender os problemas do seu dia a dia de uma forma mais profunda?

Deseja ser capacitado para obter um melhor conhecimento bíblico e ter autonomia no entendimento da Escritura?

Nesse e-book você vai entender qual é um dos maiores obstáculos na compreensão das respostas que a sabedoria bíblica tem a oferecer para as questões de nossas vidas pessoais e da sociedade como um todo.

Ao longo dessas páginas você também vai conhecer algumas atitudes e ferramentas que certamente irão te ajudar a vencer essa barreiras.

Eu mesmo encontrei essas mesmas dificuldades quando comecei minha caminhada cristã. Inconformado com a perspectiva de não desenvolver a autonomia necessária para responder à sociedade com autoridade.

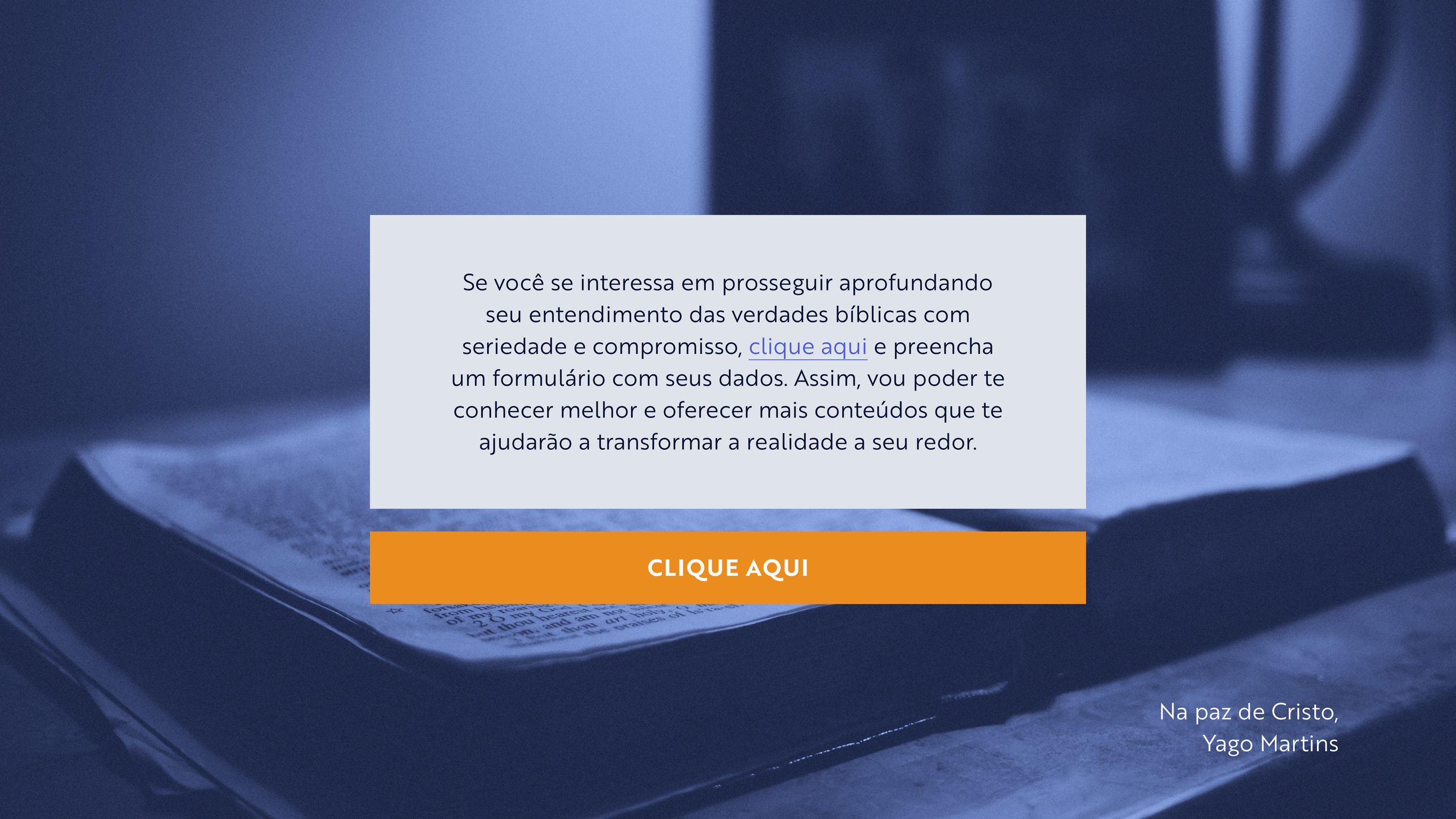
Quer conhecer os passos para uma fé relevante no século XXI? Te convido então a absorver ao máximo esse conteúdo, e seguir comigo na jornada para uma fé fundamentada e relevante para os nossos dias.

Yago Martins

Pastor titular na Igreja Batista Maanaim
Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul-Americana
Pós-graduado em Escola Austríaca de Economia pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro
Professor de Teologia no Seminário e Instituto Bíblico Maranata

Índice

1. O problema da teologia paraplégica 4
2. Respostas certas para a realidade certa 7
3. Toda boa teologia tem destinatário 9
4. Os problemas da teologia de gabinete 11
5. Não dê desculpas para não se envolver 14
6. Em busca de um sermão poderoso 17
7. Os dois erros dos intelectuais cristãos 19
8. A capacidade cristã de entender o mundo 21
9. A repreensão bíblica para o tolo 23
10. Jesus e a rejeição do óbvio 27
11. Os homens preferem pecar 29
12. A sabedoria dos homens e a loucura de Deus 31
13. Sem motivos para se envergonhar do evangelho 36
14. A caminho da nova realidade 39
15. Fundamentando a relevância cristã no mundo 41



Se você se interessa em prosseguir aprofundando seu entendimento das verdades bíblicas com seriedade e compromisso, clique aqui e preencha um formulário com seus dados. Assim, vou poder te conhecer melhor e oferecer mais conteúdos que te ajudarão a transformar a realidade a seu redor.

CLIQUE AQUI

Na paz de Cristo,
Yago Martins

1

O problema da teologia paraplégica

Já parou para pensar para que serve a teologia?

Você pode imaginar que ela já foi importante em períodos primitivos, quando as ciências ainda não cumpriam o papel de intérpretes autorizadas da verdade. Mas e hoje em dia? **Em tempos de avanços científicos e tecnológicos, a teologia ainda possui alguma relevância?**

Chamamos esses desafios de construir um pensamento teológico para a realidade de *teologia pública*. Como a gente pode pensar na palavra de Deus? **E como pensar o nosso estudo da palavra de Deus para a vida real?** Essa é uma das nossas maiores preocupações.

Vivemos em um contexto no qual muitas vezes nos centramos na cozinha. A gente gosta da cozinha, a gente gosta de cozinhar. Os teólogos costumam dizer que a pregação que levamos para a igreja é o bolo, o resultado do

trabalho oculto. O pastor estuda, faz exegese, aprende grego, hebraico, usa os seus programas, seus comentários e seu livro de mil e um esboços de sermão... Com todos esses ingredientes e procedimentos, ele prepara o sermão do domingo. Aquilo que ninguém está vendo é o trabalho da cozinha, que muitas vezes é uma sujeira, uma bagunça. Quando ele vai para o culto, ele leva o bolo pronto, o resultado disso.

O que acontece muitas vezes é que **os teólogos não entendem que sua produção teológica tem que ser feita para dar algo a alguém,** e então não encontram o bolo certo a ser comido.

Os teólogos acabam centrados no mundo da cozinha. Gostam do seminário, das argumentações teológicas, do preparo. Às vezes, gostam mais dessas coisas do que daquilo que fornecem. Às vezes, gostam mais de cozinhar do que de oferecer alimento Gostam mais daquilo que está relacionado com a vida acadêmica do seminário, com a produção teológica, com polêmicas a respeito de doutrinas, do que gostam de produzir um conteúdo a respeito de Deus que vai ser realmente relevante para a vida das pessoas.

Acredito que temos uma teologia paraplégica, e esse é um dos motivos dessa desconexão. É que a gostamos de fazer teologia na janela. Tiro essa ilustração do livro “A janela de esquina do meu primo”, de E. T. A. Hoffmann. É um conto que narra a história de um escritor que é paraplégico, preso à uma cadeira de rodas, e que observa e descreve minuciosamente o mundo a partir da janela que dá vista a uma praça. E o conto, para um teólogo, deveria ser um pesadelo.

O que Hoffman está dizendo é que, muitas vezes, existem esforços de construção teórica a partir da janela, tentando descrever detalhes da existência somente com uma observação de longe.

Muitas vezes nós, pastores, nos preocupamos em construir teologia a partir de uma vida que não é comum. Entramos no seminário, lemos materiais que poucas pessoas leem, e achamos que construir teologia é responder aos iguais, é impressionar os professores, é lidar com grandes polêmicas que estão nos livros que lemos.

Nos esquecemos que, muitas vezes, os livros que lemos servem para resolver polêmicas na nossa leitura da Escritura para que possamos produzir teologia pública de forma mais coerente, mais acessível Queremos simplesmente ficar respondendo aos iguais. E, às vezes, damos respostas certas para as perguntas erradas. Temos boas teologias que seriam extremamente relevantes para os puritanos do século XVII, mas para os jovens de nossas igrejas, para as senhoras, para os irmãos ao lado, não significam absolutamente nada.



2 Respostas certas para a realidade certa

Foi Martinho Lutero que falou que “é tolo o rei que durante uma guerra, sendo atacado por um portão, manda seus exércitos para outro”. **Não importa quão potente seja a sua força de guerra, se você está direcionando seus esforços ao portão errado, sua cidade vai ser tomada**.

Muitas vezes, porque ficamos na janela, não sabemos quais são as necessidades do nosso tempo. Por não saber, às vezes nos desgastamos teologicamente dando respostas a coisas que não são problemas da nossa realidade. **Às vezes, temos a teologia perfeita sobre o assunto que não está incomodando nossa igreja.** Temos coisas maravilhosas para dizer sobre temas que são inúteis para a sua sociedade.

Porque estamos na janela, porque não estamos inter-relacionados com a existência comum, não sabemos que respostas dar aos desafios reais.



A Escritura fala sobre tudo. Ela entrega conhecimento sobre uma miríade de assuntos. Ela é uma base para construir racionalidades para toda a existência. E se tentarmos construir uma teologia total, criar a "teoria de tudo" da fé cristã, não vamos conseguir. É uma fé intergeográfica, é uma fé intertemporal, uma fé que fala a respeito de pessoas e culturas muito distintas.

A teologia sempre é culturalmente localizada. **Não existe uma teologia culturalmente neutra, não existe uma teologia que está fora de alguma realidade.**

A teologia sempre é uma aplicação, tanto que até mesmo a palavra de Deus que nós temos em nossas mãos já é uma aplicação.

Você não tem um *vade mecum* da fé. Você não tem um livro que diz: "inciso I, inciso II, artigo IV, linha IV, e isso e aquilo, e rebola isso e rebola aquilo". Você tem teologia para a existência, o tempo todo.

3 Toda boa teologia tem destinatário

O que são as cartas de Paulo? O que é o livro de Apocalipse? O que é a lei de Moisés? É Deus falando com um povo em um tempo e uma cultura.

Nosso desafio é sempre conseguir encontrar um princípio geral para aplicar e reaplicar em nossas vidas.

Não existe construção teológica culturalmente neutra, sem aplicação em um contexto específico. Ela está sempre em alguma língua, sempre direcionada a algum povo, a alguma cultura. Teologia sempre tem que ser feita em contexto.

A grande questão é: Em qual contexto nossa teologia está sendo feita? Estamos fundamentando nossos pensamentos de fé aplicando-os a quem? Porque das duas, uma: ou você está aplicando seu pensamento teológico à sua igreja e comunidade, construindo-o para a sua cultura; ou você está fazendo isso para outra cultura, outra igreja, outro povo, não o seu.

Não existe uma teologia que aconteça fora da nossa realidade. Nós erramos quando tentamos criar teologia a partir da janela. Erramos quando não nos relacionamos com a existência para a qual precisamos dar respostas que venham da palavra de Deus.

Foi George J. Stigler que escreveu que "[...] erudição não é esporte para ser praticado de arquibancada". Sem participar da vida comum, nenhum teórico pode ter suas ideias peneiradas pelas chamas da realidade.

Se não estivermos existindo de fato na realidade para a qual tentamos gerar respostas, não saberemos quais são realmente as questões para a qual seu público precisa de respostas. **Não podemos ser como quem fala de cima para baixo, mas ser alguém que fala para os lados, que está inserido entre aqueles que ouvem.**

O que você vai pregar? O que é que você vai ensinar? O que é que você vai dizer? Quais são as estruturas de pensamento que precisam ser corrigidas?

Você só vai reconhecer essas necessidades se sair da arquibancada, se sair do escritório. Você só vai saber quais são as perguntas certas se perguntas se for um pouco antropólogo, um pouco etnógrafo, se você se misturar com aqueles para quem fala.

4 Os problemas da teologia de gabinete

O problema é que parece que seguimos algumas correntes antropológicas já muito defasadas, como a do sociólogo de gabinete, de onde tiramos a expressão “teólogo de gabinete”.

O sociólogo de gabinete era o cara que fazia pesquisas a partir de relatórios de outras pessoas. Ele era alguém que elaborava pesquisas, as entregava a um grupo de alunos e dizia: “vão lá e façam essas pesquisa com as pessoas”. Aí os alunos iam até lá, distribuíam pesquisas, faziam entrevistas, e entregavam uma infinidade de dados na mão do orientador.

Em seu escritório, o sociólogo ia então compor o raciocínio a respeito de uma realidade da qual ele nunca participou. Ele ia pensar a respeito de algo que ele só tinha acesso através da informação de outras pessoas. Ele tinha um contato mediado com a realidade.

A antropologia e a etnografia caminharam para sair disso. Homens como Clifford Geertz, um dos maiores nomes da etnografia do mundo, fala que a realidade é complexa demais. Se ela é muito complexa e se não nos oferece significados simples, só teremos respostas coerentes para a realidade a qual pretendemos nos comunicar se estivermos profundamente imersos nela.

Não é possível compor teologia para a realidade sem uma leitura profunda da existência, sem se emergir na vida das pessoas para quem você fala, sem ter uma leitura constantemente da cultura para qual se comunica.

É justamente isso que procuro. Não busco construir bons argumentos teológicos que só vão agradar outros seminaristas e satisfazer os nerds da igreja. **Busco ser um teólogo que o mundo ouve, alguém que comunica para além do meu círculo**. Para isso, preciso entender esse manuscrito cultural, complexo, desbotado, cheio de elipses que é a nossa cultura.

O polonês Bronisław Malinowski, outro antropólogo famoso, um pouco mais antigo que Geertz, inventou um conceito chamado "observação participante". Para o antropólogo, talvez o inventor da pesquisa de campo, o meio condicional para o bom trabalho do etnógrafo é viver sozinho, sem os outros brancos, bem no meio dos nativos.

No famoso texto *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, o polonês fala que devemos nos imaginar deixados de repente sozinhos, cercados apenas por nosso equipamento de pesquisa, próximo a uma aldeia nativa, enquanto a lancha ou o barco inflável que nos trouxe se afasta até sumir de vista.

Ao contrário disso, quando os missionários de antigamente iam para outros países, principalmente países mais pobres, eles viviam na cultura da base.

Havia uma base missionária, geralmente de muros altos, com casas no estilo de seu país de origem, e recebiam constantemente remessas não só de dinheiro, mas também de recursos culturais de sua terra natal, como comida e roupas.

Eles iam até a sociedade a sua volta, tentavam transmitir algo do evangelho, e voltavam para morar na base. E a base tinha a comida de onde ele veio, algo da roupa de onde ele veio, algo da arquitetura de onde ele veio, a língua falada era a de onde ele veio. Ele não era alguém deixado sozinho com seu equipamento na praia, vendo o barco partir.

5

Não dê desculpas para não se envolver

Como membros da igreja, como líderes da comunidade, nós muitas vezes passamos pelo mesmo problema. Nós queremos plantar a igreja, mas não queremos morar na comunidade onde ela foi plantada. “Ah, ela é meio pobre demais, né, não dá muito certo”.

Às vezes você quer se engajar e pregar para os jovens, por exemplo, mas você nunca senta com os jovens, você nunca escuta os jovens, nunca se imerge na cultura dos jovens. Você não sai com eles para comer, não passeia com eles, não interage com eles.

Você acredita que mesmo com um gap de gerações, mesmo com um abismo entre você aqui e eles lá, vai conseguir uma comunicação que faz sentido porque “é a palavra de Deus, ora bolas!”. E a palavra de Deus é poderosa, ela vai ser suficiente para converter as pessoas, então você não precisa disso de “entender”.

Ok, você vai sim transmitir conhecimento, vai sim trazer o evangelho que é suficiente para abençoar

as pessoas. O problema é que **você não vai ser eficaz para responder as perguntas que são urgentes para seu público.** Você não vai entender porque certos pecados se manifestam mais do que outros, não vai compreender porque certas estruturas de pensamento acabam impedindo que a palavra de Deus alcance a mente das pessoas.

Desse jeito, você não consegue dar as respostas para as perguntas que eles estão fazendo. Você só vai responder a pergunta se você ouvir a pergunta. Você só consegue trazer respostas para problemas que você conhece.

E, às vezes, as coisas não são simplesmente proposicionais. Não é uma frase, não é uma doutrina. É subjetivo. É um sentimento, uma sensação, um imaginário moral que você só vai perceber depois de muita convivência. **Só com convivência você vai entender como funcionam os ciclos sociais, como aquele grupo pensa, quais são as dificuldades do coração.**

Isso só existe quando você participa, quando você se engaja, quando você se inter-relaciona de uma forma que faça sentido para aquelas pessoas, que você mesmo entenda aquelas pessoas. É daí que vem um dos conceitos mais famosos da missiologia, que é o reconhecimento de campo.

Antes eu achava muito estranha essa ideia de missionário ir para o campo e demorar uns dois anos para começar a pregar o evangelho. “Que perda de tempo, de dinheiro. O cara já está lá, já no campo, com o povo.”

Mas **é fundamental entender a cultura**, entender a língua, entender os ciclos, entender os pequenos gestos, os pequenos comportamentos, as pequenas formas que são importantes na configuração da

sociedade, e que você não sabe porque não aprendeu com a limitação da cultura. Você precisa saber como se expressar para responder às questões de uma cultura, para saber o que dizer no seu tempo.

Muitos sermões são pobres, vazios e frios porque falta imagem no sermão. **Falta um repertório de vivências para aquele que prega.** É esse repertório que lhe dará meios de transformar aquilo que ele está dizendo, as proposições teológicas, em existência, em algo que faça sentido para a comunidade.

A mensagem tem que fazer sentido para o jovem estudante, para o profissional, para alguém que não foi para o seminário, que não quer ir para o seminário, que nunca irá para o seminário, e que quer simplesmente ser um bom comerciante, uma boa dona de casa, um bom estudante. **A mensagem tem que fazer sentido para todos aqueles que estão engajados em sua vida comum e que querem saber como ser um bom cristão.**

Às vezes nós somos muito competentes em ensinar as pessoas a serem bons pastores, bons teólogos, bons evangelistas, **mas não temos resposta para a existência comum porque não conhecemos a existência comum,** porque nós não nos relacionamos com as várias possibilidades de vida que existe em nossa volta.

6 Em busca de um sermão poderoso

Os sermões de Lutero eram poderosos porque Lutero pregava sobre o trabalho dos irmãos, porque Lutero citava as profissões dos irmãos da igreja e dizia como a fé poderia ser aplicada diretamente a cada área da vida. Ele fazia isso porque via, porque sentia, porque cheirava, porque ouvia, porque apalpava, porque **ele vivia a vida comum da igreja.**

Porque ele, às vezes, abria mão de tempo no escritório para passar mais tempo no shopping, porque em sua agenda de trabalho estava jogar PS4 com os irmãos, porque ir nas casas das pessoas estava na rotina de engajamento com a igreja, e não para fazer visita pastoral de meia hora, mas para dedicar um tempo a conversar, a brincar com os filhos e a conhecer a fundo a cultura da vida comum das pessoas.

Se você não está disposto a viver a vida comum da sua igreja, a ir ao trabalho dos irmãos, a sentar na calçada com eles e viver a existência comum, se você acha que pode participar do ministério de crianças sem gostar de crianças, sem sentar com a criança, sem botar a criança no colo... Se você ainda acha que alguém que vai simplesmente seguir orientações vindas de cima para baixo, construídas no gabinete, na sua própria experiência sem tentar comunicar a uma outra experiência... Isso, meu irmão, é autismo.

Isso é achar que a outra pessoa é uma extensão de você, isso é achar que a sua história e sua narrativa substituem a história e a narrativa do outro, e que você, a partir de si, tem tudo o que o outro precisa. **E você só reconhece as necessidades para as quais tem que oferecer uma resposta quando você se engaja com as pessoas que têm essas necessidades.**



7

Os dois erros dos intelectuais cristãos

Ao analisar o tema da **“traição dos intelectuais”**, o filósofo Norberto Bobbio fala sobre duas tensões que muitas vezes pegam o intelectual. E aqui vou trazer do contexto do intelectual para o do teólogo, principalmente usando as meditações do Jonas Madureira em *Inteligência Humilhada*.

Ele diz o seguinte: são duas as tentações dos teólogos aqui. Você tem a ideia do “**intelectual puro**, comprometido com valores últimos”, e você tem a ideia do “**intelectual orgânico**, comprometido com o engajamento social e político”. E essas representam as **duas possibilidades de erro na teologia**.

A ideia de ser o intelectual orgânico é o que Jonas chama de traição. Ele usa justamente o filósofo Gramsci como base para isso. Esse intelectual é aquele que está comprometido com a sociedade, com a sua igreja, com a existência, mas faz isso sem a base contextual e teológica que é fornecida pelo cristianismo.

Esse é o erro, por exemplo, da teologia da missão integral, das missiologias norte-americanas, da teologia da libertação. **O erro de acreditar em uma teologia fundamentada unicamente na práxis,** de acreditar em uma mediação socioanalítica em que as ciências do social como a antropologia, a sociologia e a política são aquilo que muitas vezes substituem o saber teológico, aquilo que a palavra de Deus tem para dizer.

Por outro lado, existe o **perigo da deserção**, que é a ideia do intelectual puro, comprometido com valores últimos. Esse é aquele cara que está preocupado com a palavra de Deus, sabe que o que a Bíblia diz que é verdade. Excelente! Mas ele **se perde ao não entender que nós não somos cérebros em um tubo de ensaio.** Nós não somos fantasmas vivendo alheios à vida comum. Nós somos pessoas em contextos e culturas, e a ideia do intelectual puro é de alguém que está simplesmente lidando com o pensamento ateístico, raciocinando sobre elucubrações magníficas a respeito do Eterno dentro de uma sala, trabalhando para de alguma forma responder a teologia a sua volta. Ele **tem a teologia como um cultivo de si, mas não como instrumento para fornecer algo para alguém**.

O Jonas diz o seguinte: "[...] no que diz respeito aos intelectuais cristãos, a traição e a deserção, apesar de serem tentações distintas, cometem basicamente o mesmo erro: a insubmissão à cosmovisão cristã". A resposta para isso é justamente uma cosmovisão integrada da existência, que responda à vivência das pessoas a partir de uma constatação maior daquilo que Deus tem a nos dizer.

Então, nesses dois problemas, da traição e da deserção, **a resposta está na cosmovisão**. A resposta está em, como cristão, dar uma resposta coerente para o mundo e para a existência a partir da palavra de Deus.

8

A capacidade cristã de entender o mundo

Ao longo das Escrituras, encontramos Deus constantemente dizendo que, como cristãos, **nós temos uma capacidade única de dar respostas ao mundo**, algo que os ímpios não têm.

Os problemas do nosso tempo, os conflitos intelectuais da nossa era, as questões que se dão ao nosso redor, são coisas que nós, como membros da igreja, podemos explicar com uma capacidade intelectual muito maior do que qualquer PhD que desconheça o Senhor. Isso porque o princípio e a base de uma visão integrada da existência vêm da **revelação daquele que criou a existência**.

Os homens sem Deus têm respostas fragmentadas, eles conseguem acertar aqui e erram acolá. Eles têm visões que explicam problemáticas, mas que em certo sentido fracassam para a totalidade, porque os homens são idólatras, possuem um impulso pelo

divino que por muitas vezes fazem com que encontrem sentido religioso nas coisas da vida.

Esse impulso religioso vira um senso artístico elevado, vira um comprometimento político, vira um tipo de resposta social que muitas vezes pega só uma parte da realidade e tenta transformá-la em toda a realidade. O cristão, por outro lado, tem uma visão integrada da existência, tem uma mente que é transformada e que tem uma capacidade de observar e ler o mundo de uma forma que o mundo não entende.

Alguns textos bíblicos mostram como **o cristão depende desse tino da Escritura para responder à cultura de forma muito mais elevada do que imaginamos**. Em Salmos 53:1 está escrito: "Diz o tolo em seu coração: 'Deus não existe!'". Para o salmista, a negação de Deus provém de tolice.

A negação da existência de Deus causa um comportamento idiota frente à existência. Idiota no sentido grego da palavra, na ideia de que o "id" de idiota é de alguém que não consegue ver além de si mesmo. O idiota está preso no "id", está preso em si.

O tolo é alguém que não consegue interpretar as coisas da forma correta, e sua conclusão é negar a existência do Senhor. O que o salmo está dizendo **é que a negação de Deus não é só de cunho moral e espiritual, mas também é um problema intelectual**.

Quem nega Deus não está disposto a reconhecer o óbvio da existência. É uma pessoa tola, que não tem uma estrutura completa de raciocínio. O tolo é condenado em Provérbios, é aquele que não tem experiência, é o bobinho. A pessoa pode ter PhD, o estudos na França, escrever poemas em latim clássico, e ainda assim ser tolo, simplesmente porque nega aquilo que de mais óbvio há na existência.

9

A repreensão bíblica para o tolo

O tolo nega aquilo que deveria dar sentido para as coisas, que é a obviedade da existência do Senhor. Em Salmo 111:10 está escrito que “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!”.

Provérbios 1:7 diz a mesma coisa: “O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina”. O que esses dois textos querem dizer é que temer ao Senhor e ter um relacionamento correto com Deus é aquilo que traz a base da sabedoria.

Nas culturas mais hebraicas, a sabedoria significa algo muito mais prático do que simples teorias. É a ideia de **saber como viver a vida**, de saber como agir de forma correta, é justamente temer a Deus. Sem um relacionamento correto com Deus, não sabemos como viver, não entendemos como a vida funciona,

porque sem temer a Deus não temos o fundamento do conhecimento.

Os homens que não tem Deus e que querem discutir a respeito de coisas elevadas são como pessoas tentando correr sem ter aprendido a andar. Eles simplesmente vão cair com a cara no chão o tempo inteiro, porque não têm aquilo que é a base do conhecimento e da racionalidade.

"Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor [...]" (Provérbios 1:29). Recusar o temor de Deus é recusar conhecimento, informação, sabedoria, inteligência. **Quem nega Deus não nega só uma transformação espiritual, mas nega também uma transformação intelectual**, nega a capacidade de entender. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento" (Provérbios 9:10). Conhecer a Deus é entendimento, é compreensão, é inteligência.

"O temor do Senhor ensina a sabedoria, e a humildade antecede a honra" (Provérbios 15:33). O problema do homem sem Deus é espiritual, e por isso ele é orgulhoso. Porque é orgulhoso, ele nega aquilo que lhe ensinaria a sabedoria e conhecimento, nega o temor de Deus.

Temer a Deus é aquilo que faz com que os homens tenham sabedoria de fato. **Negar a Deus é escolher o caminho de obscurecimento da mente**.

"O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor" (Isaías 11:2). Quando o Espírito Santo chega na sua vida, ele te transforma. Ele traz frutos como santificação, temor a Deus, mansidão, benignidade. Mas o Espírito Santo também traz sabedoria, entendimento, conselho, conhecimento.

O Espírito te dá a capacidade de entender a realidade, de compreender as coisas, de **ter uma mente diferente da mente do mundo**. O Espírito Santo transforma quem você é, que muda quem você é. E ele transforma não só nosso comportamento espiritual.

Se pergunto se você é uma pessoa espiritual, você pode dizer: "Ah, eu leio a Bíblia, oro, vou à igreja, dou o dízimo...". Se eu te pedir para aprofundar um pouco mais, você vai dizer: "Ah, eu não bebo cachaça, não vejo pornografia, casei virgem...". Você vai construir todo um caminho. Eu acho pouco provável que você vai dizer: "Eu penso certo, tenho sabedoria, tenho conhecimento". **Nós acreditamos que uma inteligência diferenciada, uma compreensão mais lógica e mais racional da realidade, é um fruto da atuação do Espírito.**

Se você é cristão, seu comportamento é guiado pelo Espírito Santo. Se você é cristão, consegue amar de forma sobrenatural. **Se você é cristão, consegue perdoar de forma sobrenatural.** E se você é cristão, você também consegue pensar de forma sobrenatural. Se você consegue entender as coisas de forma sobrenatural, você pode orar para compreender o que não sabia e Deus pode fazer você entender de forma sobrenatural, porque o Espírito dá conhecimento, entendimento, sabedoria, inteligência.

Em Isaías 33:6 está escrito: "Ele será o firme fundamento nos tempos a que você pertence, uma grande riqueza de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor é a chave desse tesouro". A chave que abre o baú do tesouro do conhecimento, da sabedoria e da riqueza de salvação é justamente o temor de Deus.

“Os sábios serão envergonhados; ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha. Visto que rejeitaram a palavra do Senhor, que sabedoria é essa que eles têm?” (Jeremias 8:9). Que sabedoria é essa que eles têm? E agora começamos a ter um confronto, entre o Senhor da sabedoria e o conhecimento dos homens que são inimigos de Deus. E **Deus vai envergonhar a inteligência do mundo**.

Deus vai tacar fogo nos livros dos ateus, vai desprezar a filosofia dos homens que rejeitam o seu nome. Eles vão ser pegos em armadilha porque rejeitaram a palavra de Deus. E Deus vai perguntar: “Que inteligência é essa? Que sabedoria é essa? Que compreensão das coisas é essa?”.

Deus zombará daqueles que se dizem ser inteligentes, que possuem graus acadêmicos, que recebem palmas de seus iguais, que ganham dinheiro para que as pessoas os ouçam falar, mas que na verdade, são bobos, são tolos, ignorantes sobre a verdade de Deus, sobre a verdade do mundo a nossa volta, porque não conseguem olhar para a existência pelos olhos da fé e pelos olhos do Espírito.

10

Jesus e a rejeição do óbvio

No Novo Testamento, encontramos Jesus dizendo a mesma coisa. No capítulo 16 de Mateus, lemos que "os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu". É uma pergunta justa. Tudo bem. O Antigo Testamento dizia que o Messias viria com grandes sinais, grande poder. Aqui, os fariseus e os saduceus pedem por esse sinal. É algo que me parece muito justo, se não fosse Mateus 16.

Desde o começo de Mateus, **Jesus está fazendo sinais**. Jesus está trazendo mortos de volta da morte, tirando aleijado do aleijamento, tirando cego da cegueira. Jesus está expulsando demônios, dando vários sinais, fazendo milagres, e os fariseus têm a cara de pau de dizer a Jesus: "Certo, mas cadê o sinal?".

E Jesus responde: "'Quando a tarde vem, vocês dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho', e de manhã: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu

está vermelho e nublado'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos! Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas'. Então Jesus os deixou e retirou-se".

É um cenário muito interessante. Jesus está fazendo uma tempestade de milagres e pedem a ele por um sinal. E o que Jesus responde é: "Olha, vocês sabem interpretar o céu, não sabem? Vocês sabem olhar para o céu de manhã e dizer que acham que vai chover ou fazer sol. Se conseguem interpretar isso, também **deveriam interpretar o sinal dos tempos.** Se vocês conseguem entender se vai chover ou não olhando para cima, tinham que entender que o que estou fazendo aqui é suficiente para provar que sou Deus. Era para ser suficiente".

Jesus está dizendo que entendê-lo como Deus é mais fácil do que entender se vai chover ou não ao olhar para o céu. É simples, é fácil, é óbvio, é claro. Não é necessário um conhecimento gnóstico preparado só para os escolhidos, só para os maduros. Não, era algo simples, é a palavra que está perto do teu coração. É óbvio, e ainda assim rejeitam o óbvio. Rejeitam o óbvio que saltava na cara de todos: ele é Deus.

E Jesus responde porque eles rejeitam isso. Ele diz que uma geração perversa e adúltera pede um sinal. Eles rejeitavam porque eram maus, perversos, tinham uma espiritualidade adúltera, pecaminosa, baixa. Preferiam se emburrecer a aceitar Deus. Preferiam obscurecer a própria mente, ignorar o óbvio para continuar descrentes.

11

Os homens preferem pecar

Quem descreve isso com detalhes é Paulo em Romanos 1:18-25: “Portanto, a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça [...]”. Suprimem a verdade pela injustiça. Eles não suprimem a verdade porque amam a mentira. Eles suprimem a verdade porque amam o pecado. Eles não suprimem a verdade porque foram convencidos intelectualmente de outro argumento. **Eles suprimem a verdade porque querem pecar**.

Eles suprimem a verdade porque amam a injustiça. Preferem suprimir a verdade, se emburrecer, fechar os olhos. Quando olham para a revelação da natureza, os homens sem Deus são como crianças que tapam os ouvidos e cantam para não ouvir os pais mandando que façam alguma coisa. O homem sem Deus prefere a monotonia do que a conversão, do que aceitar o manifesto constante de que há um Deus criador e Senhor de todas as coisas.

Eles rejeitam a verdade, e por isso, “[...] os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram”. **Há um problema na mente**. Por rejeitarem Deus, seus o corações estão obscurecidos e os pensamentos ficam fúteis. “Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos”. Acreditavam que tinham conhecimento e sabedoria, que podiam interpretar o mundo e sabiam como viver de forma correta, na verdade, são tolos.

“Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador”. **O homem sem Deus prefere chamar a loucura de ciência**. Os homens se cercaram em suas loucuras simplesmente para rejeitar a adoração do Criador. O fundamento da ciência moderna é a descrença. Todo o fundamento da ciência moderna é uma tentativa de rejeitar a Deus. **Farão o possível para negar o óbvio**. Para ir contra a própria ciência, para abandonar a evidência.



12

A sabedoria dos homens e a loucura de Deus

A principal passagem bíblica sobre isso é a de 1 Coríntios 19, na qual Paulo basicamente faz uma teologia da mente. Ele descreve o processo de **encontrarmos a Deus e termos nossa compreensão da existência transformada**. O texto é fenomenal.

"Pois está escrito: 'Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes'. Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação. [...] os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual [...] é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana" (1 Coríntios 1.19-25).

Paulo está perguntando onde está o erudito, cadê o filósofo, o sabedor dessa era. O filósofo era o mais

próximo de um pastor naquele tempo. Ele era uma figura praticamente religiosa, que dava respostas sobre a origem da existência, a origem do universo, de onde viemos, para onde vamos, qual era o guia moral para se seguir.

Nos tempos gregos, o filósofo era quase um pastor secular. Ele falava dos deuses, das teogonias, das teodiceias, da existência virtuosa... Ele dava um sentido para a vida. E Paulo pergunta onde estão as pessoas que não previram o dilúvio. Pela sabedoria secular, pelo conhecimento sem Deus, eles entenderiam a revelação de Deus? De jeito nenhum! Deus teve que fazer outra coisa. Deus trouxe algo que novo.

Os gregos procuravam sabedoria, *sofia*, que vem do grego em referência ao pensamento filosófico. Eles queriam que o evangelho fosse entendido através de argumentos filosóficos e Deus aparece com loucura. O Deus vivo, criador de todas as coisas, aparece como Deus, mas encarnado como homem, nascido de uma virgem, filho de um carpinteiro, que cresce na Galileia, junta 12 malucos para seguir ele, morre numa cruz romana... É algo muito doido.

Ele morreu na cruz para levar os nossos pecados. É sujo, é feio, é mundano. Um carpinteiro da Galileia morrer numa cruz romana. **E foi o jeito que Deus desejou manifestar a sua misericórdia e salvar o mundo**. Em um primeiro momento, não parece rebuscado filosoficamente. Os gregos acham isso loucura, bobagem. Mas Deus mostra que não é por meio da sabedoria do mundo que os homens vão encontrá-lo.

Não é por meio de um argumentos mundanos que os homens vão entender as coisas de Deus. Vamos ser salvos e entender a realidade unicamente através daquilo que Deus revelou em Cristo Jesus. Porque Cristo é poder de Deus e sabedoria de Deus. Jesus é inteligência, Jesus é entendimento.

Mais à frente, Paulo fala: “Entretanto, falamos de sabedoria entre os maduros, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada. Pelo contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória” (1 Coríntios 2.6-16).

Mataram Jesus porque não conseguiram entender. Mataram Jesus porque o problema moral levou ao problema intelectual. “Todavia, como está escrito: ‘Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam’” (1 Coríntios 2:9).

O que Deus preparou para aqueles que o amam é Cristo Jesus. Nenhum filósofo previu, nenhuma mente inteligente entendeu, nenhum homem usando o artifício intelectual, mas sem Deus, conseguiu antever aquilo que Deus faria.

“[...] mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito”. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Aquilo que a mentalidade humana não pode alcançar é aquilo que Deus nos revela por sua palavra. “O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus”.

Paulo encerra esse texto de uma forma bela, dizendo: “Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais. **Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura** e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente” (1 Coríntios 2:12-14).

Quem não tem o Espírito Santo não entende aquilo que é espiritual porque lhe parece loucura, não faz sentido para o seu jeito de pensar. **É o Espírito Santo que vem e muda a nossa forma de pensar e de discernir as coisas**. “Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois ‘quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo?’” (v. 15,16). Vê só a loucura do que Paulo diz. É absurdo!

Ele diz que ninguém conheceu a mente de Deus para poder instruir a Deus. Ninguém conheceu a mente de Deus para dar um estoque de conselhos a Ele, mas a mente de Cristo é dada a nós. Quando recebemos o Espírito Santo, recebemos o espírito de Cristo e somos transformados intelectualmente. O nosso jeito de pensar é diferente porque nós agora recebemos a mente do Senhor.

Nós não sabemos mais do que Deus, certamente sabemos menos do que Ele, mas a conversão nos transforma. A conversão transforma sua moralidade, sua espiritualidade, seus afetos, seu modo de pensar, de raciocinar, de entender, isso porque agora você tem a mente de Jesus, através do poder do Espírito Santo.



13

Sem motivos para se envergonhar do evangelho

Frente a tudo isso, fica a pergunta: será que existe justificativa para a baixa autoestima intelectual que os cristãos parecem ter quando desejam responder às questões do nosso tempo?

Será que ainda faz sentido termos vergonha de ser cristãos naquilo que vamos dizer para a nossa cultura? Será que ainda precisamos ter vergonha de evangelizar, de sentar com um ateu que está em conflito e de dar uma resposta do evangelho? Será que ainda achamos que questões de fé são muito inconveniente, assunto só da nossa vida privada?

Por que será que ainda temos vergonha de citar a palavra de Deus na esfera pública? De sermos explicitamente cristãos no nosso trabalho, na nossa escola, na nossa faculdade? De termos capacidade de argumentar com doutores? Porque muitas vezes achamos que não temos capacidade, que não conseguimos, que não sabemos.

“Ah, eu não consigo, pastor, eu estudei pouquinho na minha vida”. Mas te pergunto: você tem o Espírito Santo? Você tem a palavra de Deus? Você ama a Escritura? Então você tem o que é necessário para destronar os ídolos intelectuais do nosso tempo. Você pode ser simples, ter estudado pouco, falar tudo errado... Se você ama a palavra de Deus, você tem uma resposta para dar à nossa cultura.

Quantos doutores não foram convertidos por empregados? Quantos mestres não foram convertidos por marceneiros? Quantos intelectuais não foram convertidos por homens simples que se engajaram na existência das pessoas, viveram ao lado delas e puderam responder às perguntas que aquelas pessoas tinham?

Quantos alunos não pregam o evangelho na sala de aula e destronam os argumentos de Foucault, do pessoal de Frankfurt e de vários intelectuais simplesmente copiando algo que ouviram na EBD? E dar uma resposta da EBD, do pastorzinho que não foi nem pro seminário, pode calar o professor da faculdade. Porque o mundo não entende a vida pela lente divina, porque o mundo escolheu obscurecer a mente para as coisas de Deus.

Você tem a compreensão das coisas que provêm do Espírito Santo. Se esquivar é um absurdo! É uma anomalia você não saber o que dizer para o mundo caído. É uma anomalia um professor de faculdade tentar destronar o evangelho e você não conseguir responder. Para isso acontecer, sua fé precisa estar muito fraca, seu conhecimento de Deus precisa estar muito medíocre.



Talvez seja o tempo de você estudar mais, ler mais, se preparar mais, engajar-se mais na vida da igreja. Vá para a escola dominical, não arranje desculpa para faltar. Aprenda de Deus, estude Deus... Não como alguém que está cansado, mas como um marido apaixonado pela esposa e quer entendê-la, agradá-la, viver com ela.

Só aprendendo mais de Deus vamos poder fazer o que Paulo diz em 2 Coríntios 10:3-5: “Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas”.

14

A caminho da nova realidade

Nós não vencemos o mundo com armas humanas, guerras e violência, usando as mesmas perseguições e humilhações que o mundo usa. **Nós "destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus**, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo". Nós destruímos as fortalezas dos seres humanos que odeiam a Deus para trazê-los cativos ao conhecimento de Deus, para que a mente deles seja submissa a Deus, assim como nossa mente deve ser submissa a Deus.

E fazemos isso destruindo os argumentos pretensiosos que se levantam contra o conhecimento de Deus. Para fazermos isso, obviamente precisamos estar preparados, munidos de leitura, estudo e aprendizado de Deus. Mas isso só é possível porque temos o Espírito Santo, temos a mente de Cristo, e isso nos dá a possibilidade de **ler o mundo de uma forma diferente.**

Temos uma resposta para dar à nossa cultura. **Deveríamos ser cristãos que o mundo ouve**, pastores

que os agnósticos querem ouvir, teólogos que os descrentes consultam, porque entendem que alguma coisa do que temos a dizer está certa, entendem que há algo diferente ali.

A liderança pedagógica e psicológica da escola deveria chegar no grupo cristão dizendo: “Eu não sei o que está acontecendo, mas vou mandar o pessoal mais problemático para vocês, porque vocês resolvem, porque vocês explicam, porque vocês mudam, porque tem uma coisa que eu não entendo”.

Seu vizinho ou colega de trabalho deveria te dizer: “Eu não aceito o seu cristianismo, mas gosto do que você tem a dizer. Sou um agnóstico, sou um ateu, mas gosto de te ouvir falar porque tem algo que me chama atenção aí, alguma coisa diferente, tem uma racionalidade, uma coerência que eu não encontro em nenhum outro lugar”. Isso porque nós temos uma mente que provêm de Cristo Jesus.

Vivemos hoje uma cultura do ***especialista desencarnado***. Muitos vivem de construir apresentações de PowerPoint e de publicar artigos que em nada melhoram a vida daquele que de fato precisa. É hora disso mudar.

15 Fundamentando a relevância cristã no mundo

Se você quer ser um cristão que produz teologia para o nosso tempo e que é útil para a igreja, para a sociedade e para a vida, precisa estar engajado com a existência, **estar imerso na cultura que tanto nos amedronta**. Isso não significa se assentar na roda dos escarnecedores, mas ouvir, entender e processar aquilo que o escarnecedor lhe diz para então conseguir responder à zombaria.

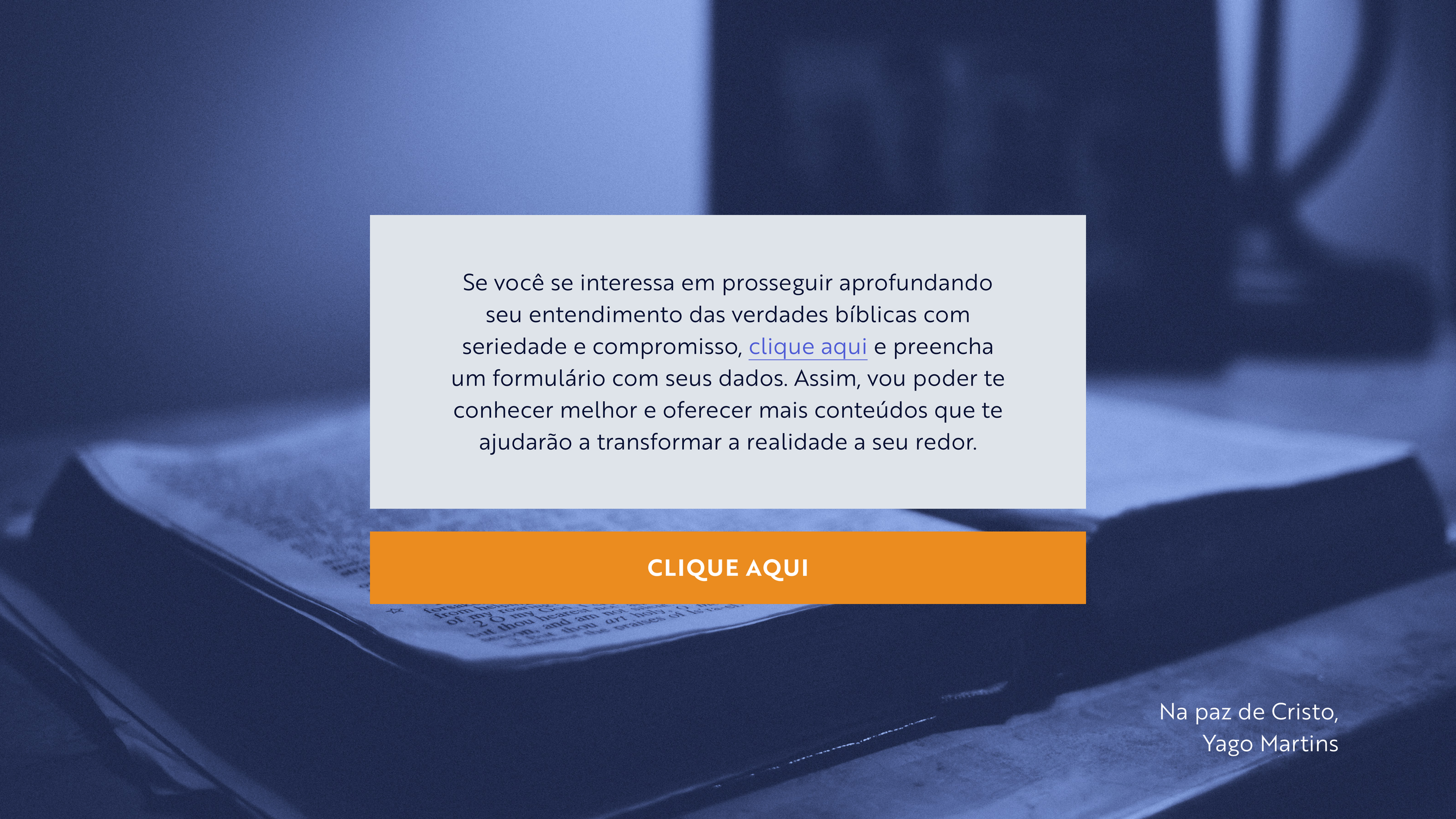
Isso significa se assentar com os irmãos da igreja, sentir, chorar e viver com eles, para estar apto a responder até aos seus problemas mínimos. **Para que sua aplicação bíblica não esteja distante da realidade,** não seja sobre problemas que você só viu nos livros e na teoria, mas que possa fazer sentido na vida dos irmãos que você conhece.



Que na sua fala sobre a palavra de Deus você consiga lidar com os desafios da semana. **Que você escreva, diga, faça coisas que são coerentes** para o mundo no qual está inserido, seja no ambiente acadêmico, seja no ambiente profissional, seja no seu ambiente familiar.

Você só conseguirá fazer isso se estiver **engajado na leitura do texto bíblico, na compreensão da palavra de Deus, na formação e no amadurecimento da mente de Cristo,** e também lá, em contato com aqueles para quem você quer comunicar.

Meu desejo é seguir te ajudando a fundamentar sua fé, ajudar cada vez mais cristãos independentes no raciocínio bíblico para articularem boas respostas para suas realidades e causarem um impacto real na cultura em que estão inseridos.



Se você se interessa em prosseguir aprofundando seu entendimento das verdades bíblicas com seriedade e compromisso, clique aqui e preencha um formulário com seus dados. Assim, vou poder te conhecer melhor e oferecer mais conteúdos que te ajudarão a transformar a realidade a seu redor.

CLIQUE AQUI

Na paz de Cristo,
Yago Martins